

## BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

**Pergunta 75:** Que proíbe o oitavo mandamento?

**Resposta:** O oitavo mandamento proíbe tudo o que impede ou pode impedir injustamente o adiantamento da riqueza ou do bem-estar, tanto nosso como do nosso próximo.

A Bíblia diz que Acabe não foi um rei segundo o coração de Deus. Ao contrário, ele liderou o povo de Israel no culto a falsos deuses. Com isso, ele quebrou o primeiro mandamento.

Como um pecado nunca acontece de forma isolada, na sua vida de impiedade, Acabe seguiu quebrando outros mandamentos. O capítulo 21 do primeiro livro dos Reis, mostra como o rei Acabe quebrou o oitavo mandamento.

Instigado por seu desejo irrefreável de obter a vinha do seu vizinho Nabote, Acabe fez-lhe uma proposta: *“Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, porque está vizinha, ao pé da minha casa; e te darei por ela outra vinha melhor; ou, se desejares, dar-te-ei o seu valor em dinheiro.”* (I Rs 21.2)

Porém, Nabote, por motivos pessoais, não tinha interesse de vender a sua propriedade: *“Guarde-me o Senhor de que eu te dê a herança de meus pais.”* (I Rs 21.3)

Após receber a resposta negativa, agindo como uma criança birrenta que não aceita a ordem dos pais, Acabe retornou desgostoso e indignado para sua casa, deitou-se na cama e não comeu pão (I Rs 21.4)

Ao ser informada do espírito abatido de seu marido e o que o motivou, Jezabel planeja a morte de Nabote para permitir que o rei tivesse caminho livre e tomasse posse do que não lhe pertencia (I Rs 21.7-14).

Após ser comunicado da morte de Nabote, Acabe dirigiu-se à vinha e tomou posse dela. Nesse momento, fica caracterizada a quebra do oitavo mandamento, ou seja, apropriar-se, de forma indevida, da propriedade alheia.

Digno de nota foi a racionalização do ato praticado<sup>1</sup>. Jezabel justificou o pecado cometido com base no poder absoluto do rei e de que nenhum súdito poderia desautorizá-lo impedindo a sua vontade: *“Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu agora no reino de Israel? Levanta-te, come, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.”* (I Rs 21.7)

Como dissemos no início, a quebra do oitavo mandamento não ocorreu de forma isolada. Observe a presença de outros pecados:

---

<sup>1</sup> Racionalizar um ato é lhe dar uma explicação que, aparentemente, o justifica ou o torna racional.

- a) a cobiça: “Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, porque está vizinha, ao pé da minha casa; e te darei por ela outra vinha melhor; ou, se desejares, dar-te-ei o seu valor em dinheiro.” (I Rs 21.2);
- b) o falso testemunho: “E ponde defronte dele [Nabote] dois homens, filhos de Belial, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei.” (I Rs 21.10);
- c) o assassinato: “... e estes filhos de Belial testemunharam contra Nabote perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. Então o conduziram para fora da cidade e o apedrejaram, de sorte que morreu.” (I Rs 21.13)

Deus, por sua vez, não deixou o pecado de Acabe impune. Levantou o profeta Elias para repreender a postura violenta e arbitrária do rei e revelar-lhe as consequências do seu pecado:

- a) o mal praticado recairia sobre o próprio rei: “... falar-lhe-ás mais, dizendo: Assim diz o Senhor: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, lamberão também o teu próprio sangue.” (I Rs 21.19);
- b) o mal praticado recairia sobre a família do rei: “ ... lançarei fora a tua posteridade, e arrancarei de Acabe todo homem, escravo ou livre, em Israel; e farei a tua casa como a casa de Jeroboão e como a casa de Baasa, por causa da provocação com que me provocaste à ira, fazendo Israel pecar.” (I Rs 21.21, 22);
- c) o mal praticado recairia sobre a mulher do rei: “Também acerca de Jezabel falou o Senhor, dizendo: Os cães comerão Jezabel junto ao antemuro de Jezreel.” (I Rs 21.23)

## **Conclusão**

Vivemos dias em que as pessoas racionalizam o seu comportamento pecaminoso justificando-o com explicações racionais do tipo: “eu tenho necessidades”; “estou tirando de quem tem”; se eu não levar, alguém levará”; “roubo, mas faço”; “são contribuições para a campanha”.

Cuidemos para não racionalizar os nossos pecados, à semelhança de Acabe e Jezabel. Antes, reconheçamos o nosso erro e nos voltemos para Deus.

Além disso, sejamos advertidos pelo fato de que um pecado nunca vem isolado. Em regra, são pecados considerados “pequenos” ou inconsequentes” que crescem e nos levam ao afastamento de Deus.